



Reportagem especial

• Estadão / [Brasil](#)

Emagrecimento e hormônios: OMB concentra médicos com práticas controversas em nichos lucrativos

Análise do 'Estadão' de 108 médicos que atuam na diretoria de filiadadas à Ordem Médica Brasileira mostra que maioria trabalha em temas de endocrinologia mesmo sem título de especialista; OMB diz que 'condutas individuais não podem ser atribuídas à instituição'

PUBLICIDADE



TOTVS e CNC firmam parceria para combater o déficit de profissionais de tecnologia.

Confira o resumo que a LE.IA, a IA do Estadão, fez pra você

Abrir o resumo ▾

A maioria dos médicos que lideram sociedades filiadas à **Ordem Médica Brasileira (OMB)**, entidade que quer emitir títulos de especialista por uma via não reconhecida pela lei, atua no mercado de emagrecimento e hormônios, um nicho lucrativo permeado pela oferta de protocolos e produtos sem evidência científica. É o que mostra análise do **Estadão** baseada em currículos, registros profissionais e outras informações públicas de mais de cem dirigentes da OMB e de suas filiadas. Ao menos 61% deles trabalham com **foco em emagrecimento, terapias hormonais ou ambos, embora só um tenha título de especialista em endocrinologia.**

Os demais têm Registro de Qualificação de Especialista (RQE) em 28 especialidades, entre elas algumas sem relação direta com obesidade e metabolismo, como perícia médica, oftalmologia, ortopedia e medicina do tráfego.

Atuar em uma área sem ter o título de especialista não é proibido, mas o cenário levanta questionamentos sobre a capacitação adequada dos profissionais. Além disso, o Código de Ética Médica veda que o médico anuncie títulos ou especialidade na qual não esteja registrado. O RQE só é emitido a profissionais que concluem residência na especialidade ou que são aprovados em prova de título das sociedades filiadas à Associação Médica Brasileira (AMB).

Procurada, a OMB afirmou que “eventuais condutas individuais de médicos não podem ser atribuídas à instituição” (*leia mais abaixo*).

Mais conteúdo sobre este tema Ver menos



Emagrecimento e hormônios: OMB concentra médicos com práticas controversas em nichos lucrativos

1

Pseudociência, currículos inflados: quem são os líderes das filiadas à OMB, nova organização médica

Leia também

- [Nova entidade médica promete emitir títulos de especialistas e abre guerra judicial com CFM e AMB](#)
- [Justiça proíbe OMB de ofertar título de especialista a médicos; decisão cabe recurso](#)

O próprio presidente da OMB, Lucio Monte Alto, é um exemplo desse descompasso entre o percurso de formação e a principal área de atuação. Ele fez doutorado em medicina intensiva na USP e posteriormente focou sua atuação em ortopedia, mas, há alguns anos, passou a atuar majoritariamente com emagrecimento e performance.

Em seu currículo, ele lista cursos na área, alguns oferecidos por instituições estrangeiras, como a [Universidade Harvard](#), mas a maioria é de curta duração e ministrada no formato online – a universidade confirmou que o nome dele aparece como ex-aluno apenas em cursos de extensão.



Um resumo leve e descontraído dos ratos do dia, além de dicas de conteúdos, de segunda a sexta.

 **EXCLUSIVA PARA ASSINANTES**

inscreva-se

Ao se cadastrar nas newsletters, você concorda com os [Termos de Uso](#) e [Política de Privacidade](#).

PUBLICIDADE



Em 2019, Monte Alto fundou a Sociedade Brasileira de Medicina da Obesidade (Sbemo), que promove anualmente o evento Obesity Week Brasil na mesma semana em que um evento de nome similar é realizado nos EUA pela Sociedade Americana de Obesidade. Os dois eventos, porém, não têm relação e a edição brasileira é criticada por especialistas de outras sociedades médicas por **promover protocolos de emagrecimento e terapias hormonais sem evidências científicas e com foco no retorno econômico.**



Implantes hormonais para fins estéticos e de performance são proibidos pela Anvisa, mas seguem sendo promovidos por alguns médicos Foto: BillionPhotos.com/Adobe Stock

Um dos painéis do evento do ano passado, inclusive, tinha como título: “Precificação estratégica: como transformar protocolos em vendas lucrativas”. Entre os expositores e patrocinadores do encontro estavam empresas de implantes hormonais e farmácias de manipulação.

Prescrição indiscriminada de hormônios

No grupo dos médicos que trabalham majoritariamente com hormônios está o anestesiolista Diogo Viana. Ele é vice-presidente da entidade de anestesiologia na OMB, mas, pelo que publica nas redes sociais, sua atuação é focada em terapias hormonais.

PUBLICIDADE



Com 332 mil seguidores no Instagram, ele oferece mentorias a outros médicos e vende o curso “Hormônio, Medicina e Evidências (HME)”, no qual ensina colegas a prescrever tratamentos hormonais. Também vende, coordena e é professor de uma pós-graduação em ginecologia clínica e endocrinologia feminina, embora não seja endocrinologista nem ginecologista.

Viana divulga ser pós-graduado em endocrinologia, nutrologia e medicina esportiva, mas **pós-graduações não conferem título de especialista**. Em suas redes, ele dizia ainda cursar doutorado em ginecologia na Unifesp. O **Estadão** descobriu, no entanto, que a informação era falsa – ele, na verdade, é aluno de mestrado da instituição. Tanto o currículo Lattes dele como o de seu orientador, o ginecologista e professor da instituição Eduardo Schor, traziam a informação inverídica. Eles a corrigiram no Lattes e no Instagram após contato do **Estadão** com a Unifesp, que negou que o médico era doutorando, mas a informação permanece no site de Viana.

'Estadão' analisou currículos, registros profissionais e redes sociais de mais de cem profissionais que integram cúpula da nova entidade médica

Diretoria da Ordem Médica Brasileira (OMB)



LUCIO MONTE ALTO

PRESIDENTE

- NÃO TEM TÍTULO DE ESPECIALISTA REGISTRADO
- FOI PUNIDO DUAS VEZES PELO CRM-SC POR INFRAÇÕES ÉTICAS COMO DIVULGAR TÍTULO OU ESPECIALIDADE QUE NÃO POSSUI



LUCAS CASERI

VICE-PRESIDENTE

- MÉDICO DO ESPORTE E FISIATRA
- FUNDADOR DA ANABOLIC ACADEMY, PLATAFORMA QUE DIVULGA INFORMAÇÕES SOBRE ANABOLIZANTES NEM SEMPRE AMPARADAS PELAS MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS



TIAGO LAERTE

SECRETÁRIO-GERAL

- NÃO TEM TÍTULO DE ESPECIALISTA REGISTRADO
- DIVULGA EM SUAS REDES SER MÉDICO DAS ÁREAS DE ENDOCRINOLOGIA E NUTROLOGIA, EMBORA NÃO TENHA RQE EM NENHUMA DAS DUAS ESPECIALIDADES

54

SOCIEDADES



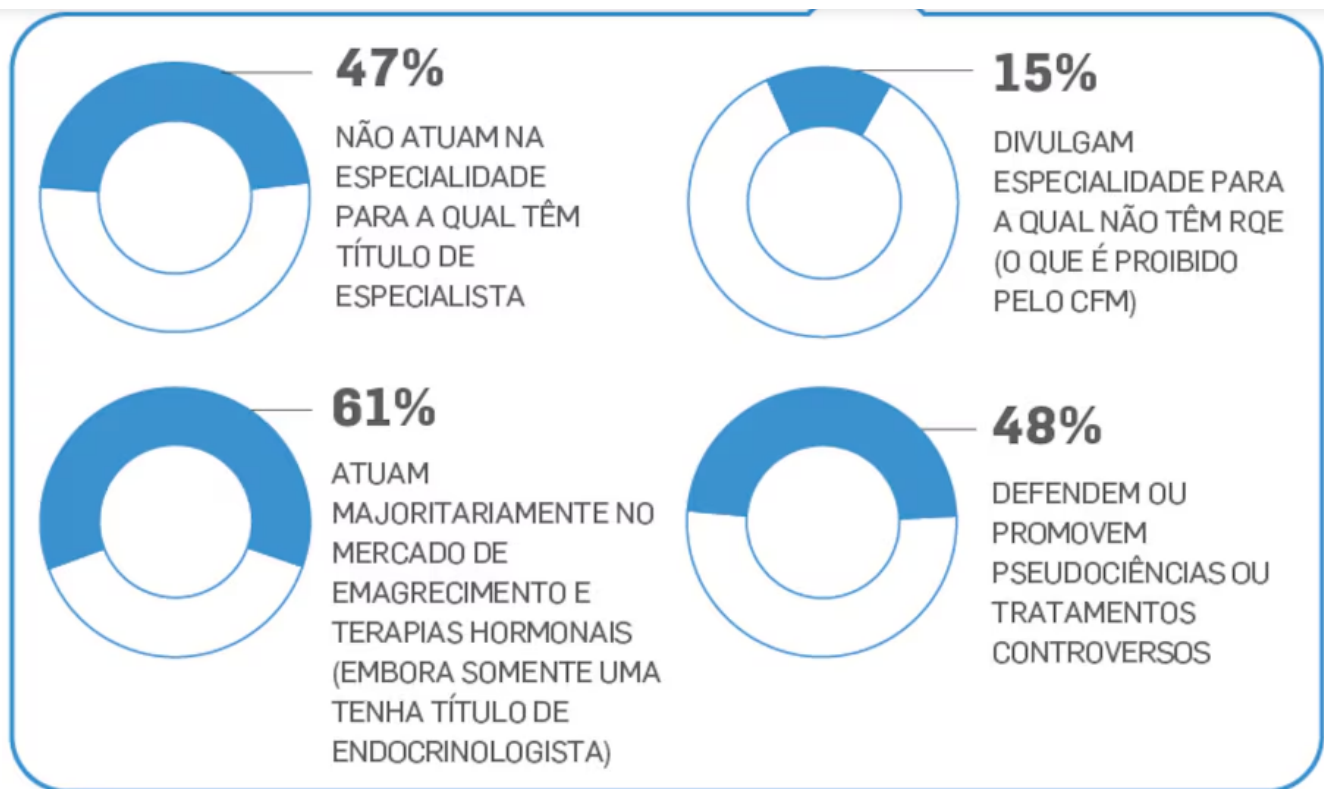
108

MÉDICOS INTEGRAM



98

TINHAM INFORMAÇÕES SOBRE SUA



*FORAM CONSIDERADOS OS PRESIDENTES, VICE-PRESIDENTES E DIRETORES-EXECUTIVOS DAS 37 ASSOCIAÇÕES COM AO MENOS UM DIRIGENTE JÁ DESIGNADO, SEGUNDO INFORMAÇÕES CONSULTADAS NO SITE DA OMB EM JUNHO

FONTE: OMB, CFM E SITES E REDES SOCIAIS DOS MÉDICOS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Questionado sobre a divulgação incorreta, Schor disse que orientou Viana a mudar o Lattes após fazer o pedido de migração do aluno do mestrado para o doutorado por ele já ter publicado dois artigos científicos sobre o tema da pesquisa em revistas internacionais, mas que os trâmites administrativos demoraram. Viana, porém, divulgava ser doutorando antes mesmo de publicar os dois artigos citados por seu orientador. Além disso, a Unifesp afirmou que nunca foi registrado pedido de transferência de Diogo para o doutorado.

PUBLICIDADE

Dados mostram
O FUTURO

Transforme dados
em decisões estratégicas.



não é hormonal. Em uma de suas publicações, ele cita um artigo do qual é coautor para sustentar que o uso de testosterona em homens trans (com características biológicas femininas) para terapia de afirmação de gênero não estaria associado a maior mortalidade ou a mais eventos cardiovasculares.

Segundo ele, isso “confere plausibilidade biológica de que a testosterona, mesmo em exposições prolongadas, doses mais elevadas e via injetável, não aumenta substancialmente o risco cardiovascular”. Em outro vídeo, ele reafirma que a literatura médica não demonstra risco cardiovascular do uso de implantes de testosterona em mulheres, embora não aconselhe o uso para fins estéticos.

Leia também

- [Não existe indicação de dosagem para ‘testosterona baixa’ em mulheres, alertam entidades médicas](#)
- [Uso de testosterona em mulheres avança sem respaldo científico](#)

Especialistas questionam as afirmações. O ginecologista Marcelo Steiner, professor da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), explica que diversos estudos indicam que homens trans possuem um risco cardiovascular aumentado. Mas, nesses casos, a terapia hormonal é indicada pensando no benefício às pessoas que possuem disforia de gênero. O mesmo benefício clínico não é verificado em pessoas cisgênero com níveis normais de testosterona que desejam utilizá-la, por exemplo, para condições como falta de energia ou “melhora de desempenho”.

PUBLICIDADE

Em outra publicação, Viana sugere que médicos prescrevam androgênicos (como oxandrolona ou nandrolona, ambos esteroides anabolizantes) para pacientes com perda de massa óssea e muscular. Steiner, contudo, afirma que os androgênicos não são recomendados para tratar osteoporose. Ele explica que não há evidências robustas de benefício e segurança dessa estratégia de tratamento, ao mesmo tempo em que há risco de aumentar o risco de fratura.

Leia também

- **Suplementos alimentares e anabolizantes: você sabe as diferenças entre esses produtos?**

Outro dirigente de entidade filiada à OMB que defende os implantes hormonais é Geovane Dino Araújo Júnior. Ele tem RQE em ortopedia e é diretor executivo do Colégio Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia na estrutura da OMB, mas foca sua atuação em emagrecimento e hormônios. Em uma publicação em seu perfil, ele fala sobre a “deficiência de testosterona em mulheres” e o seu papel na libido, energia, humor e composição corporal, dizendo que não se deve “esperar a bomba explodir para começar a repor (*testosterona*) quando há deficiência”.

No entanto, a reposição do hormônio **não é indicada para tratar esses sintomas**, dizem especialistas. A única recomendação para o seu uso em mulheres é no tratamento do diagnóstico de **transtorno do desejo sexual hipoativo**. Não se deve realizar exames para avaliar baixos níveis de testosterona em mulheres, já que o hormônio é naturalmente baixo no sexo feminino.

Viana e Araújo Júnior foram questionados sobre as críticas, mas não quiseram se pronunciar.

Em alta **Brasil**



Pseudociência, currículos inflados: quem são os líderes das filiadas à OMB, nova organização médica



Brasileira é morta a golpes de facão na Bélgica; suspeito confessa ter cometido o crime

Para Clayton Macedo, endocrinologista do Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), **uma das razões para o elevado interesse de médicos na prescrição de hormônios é o alto faturamento na inserção de implantes.** “O custo de um implante desses é R\$ 300, R\$ 400. O laboratório produz em escala industrial e o médico implanta por R\$ 5 mil. Então, a margem de lucro é gigantesca”, afirma o especialista, que é também coordenador do serviço de Endocrinologia do Exercício e do Esporte da Unifesp.

PUBLICIDADE

**am em contato
o dados
sferência bancária?
ue na hora**



Saiba se prote

Para validar as prescrições indevidas e criar uma demanda comercial, alguns médicos promovem um discurso de “otimização” dos níveis hormonais, diz Macedo, “vendendo a ideia de que hormônio é vida”. Ele diz que alguns

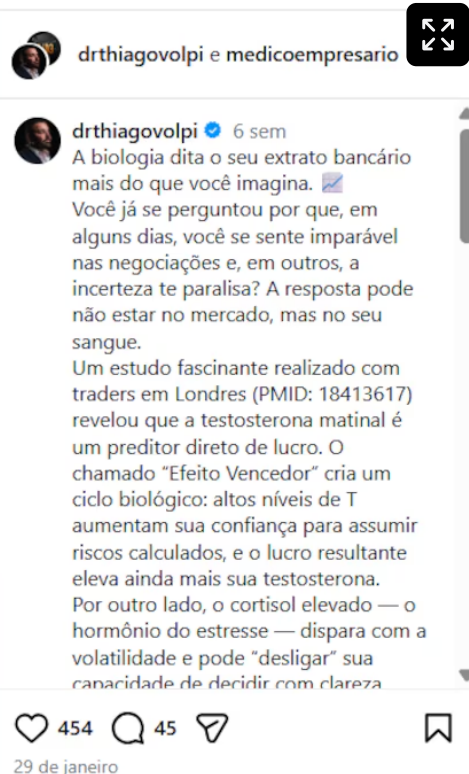
Para os especialistas, a prescrição indiscriminada de hormônios para pacientes saudáveis vem **aumentando o número de pessoas sujeitas a eventos adversos da terapia, como riscos cardiovasculares, infecções locais, virilização em mulheres e comportamentos agressivos**. “É descrito na literatura científica o aumento de episódios de violência com o uso inadequado da testosterona. Isso tem um impacto para a família do paciente e para a sociedade. Há ainda os aspectos psiquiátricos porque anabolizantes podem levar à dependência”, destaca a endocrinologista Maria Edna de Melo, médica do Grupo de Obesidade do Hospital das Clínicas da USP.

Macedo lembra ainda que alguns desses implantes são absorvíveis, o que impede que eles sejam retirados mesmo quando há complicações.

PUBLICIDADE

‘Coaches’ ensinam clínicas a faturar com protocolos controversos

Outra tendência entre os dirigentes de entidades filiadas à OMB é a oferta de mentorias e cursos a outros médicos, geralmente com foco no ensino de protocolos de aplicação de hormônios ou terapias injetáveis ou de estratégias para aumentar a lucratividade das clínicas (nem sempre com os tratamentos mais eficazes e seguros para os pacientes). A análise do **Estadão** mostra que ao menos 19 dos cerca de 100 dirigentes das sociedades médicas filiadas à OMB oferecem algum tipo de curso ou treinamento nas redes sociais.



Em publicação, Volpi relaciona a testosterona com sucesso financeiro Foto: Reprodução

Thiago Volpi, vice-presidente da Academia Brasileira de Nutrologia da OMB e que também promove o uso de testosterona para indicações não respaldadas pela ciência, tem uma empresa que oferece mentoria para impulsionar a lucratividade de outros médicos.

PUBLICIDADE



SINDICOM destaca eficiência da logística de combustíveis.

Chamada de “Médico Empresário”, a empresa tem cursos e conteúdos que prometem ensinar “os tratamentos mais eficazes para clínicas de emagrecimento, performance e longevidade” voltada “para médicos que já

Já o diretor executivo da Academia Brasileira de Hematologia da OMB, Roberto Carlos Ferreira, criou uma empresa chamada “Gladiadores Médicos” para auxiliar colegas a faturarem mais com os controversos e já mencionados “protocolos injetáveis”, que podem incluir hormônios, suplementos e peptídeos. Em seu Instagram, diz que ensina a “construção de clínicas que faturam acima de R\$ 100 mil”.

Procurados, Viana, Ferreira e Volpi não quiseram se pronunciar.

PUBLICIDADE

‘Provas de títulos não cabem a dirigentes individualmente’, diz OMB

Procurada, a OMB afirmou que a definição de critérios técnicos e a organização das provas “não cabem a dirigentes individualmente, mas a instâncias colegiadas e departamentos científicos previstos em sua estrutura interna.”

Disse ainda que não exerce função disciplinar nem fiscalizatória e que “eventuais condutas individuais de médicos não podem ser atribuídas à instituição.”

Compartilhar 

Siga nas redes 

 Siga o Estadão no Google

OMB [Ordem Médica Brasileira]

Conselho Federal de Medicina

Associação Médica Brasileira

medicina

medicina e estudos

hormônio

obesidade

2 Comentários



Luciano Meira
33 pontos

há 6 horas

Conteúdo patrocinado? Não se esqueçam da atuação do CFM na pandemia.



...



Araken Almeida de Araujo
66 pontos

há 6 horas

Quanto maior o número de faculdades de medicina, mais picaretas.



2



...

[Ler comentários](#)

Últimas: **Brasil**



**Anvisa suspende
venda de lotes da
Mamba Water após
detectar mesma
bactéria de**

Mais lidas

1. Pseudociência, currículos inflados: quem são os líderes das filiadas à OMB, nova organização médica
2. Caso Thiago Brennand: empresário é condenado por obrigar

16/07/2026 | 12h43 | Ederson Hising



Piloto de avião carregado com cocaína que fez pouso forçado e fugiu é preso em GO

16/07/2026 | 12h03 | Ederson Hising

golpes de facção na Bélgica; suspeito confessa ter cometido o crime

4. Alerta de vendaval: Inmet prevê ventos de até 60 km/h para 821 cidades do País; veja onde
5. Como é o projeto, aprovado no Congresso, que reduz em 37% proteção de floresta na Amazônia



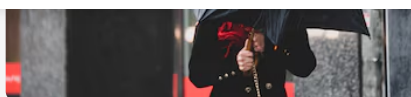
CONTEÚDO PATROCINADO: IA está transformando a experiência da Copa do Mundo

16/07/2026 | 11h50 | Gustavo Lopes Alves



Caso Thiago Brennand: empresário é condenado por obrigar ex-namorada tatuar iniciais do nome dele

16/07/2026 | 11h45 | José Maria Tomazela



para 821 cidades do País; veja onde

16/07/2026 | 11h15 | Rariane
Costa

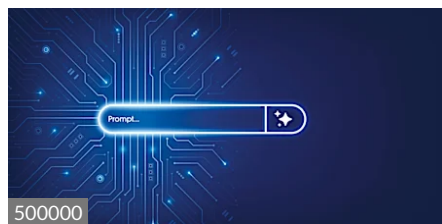
Mais em Brasil >

VEJA TAMBÉM



PATROCINADOS

Entre prevenção, diagnóstico e tratamentos inovadores, a companhia acompanha diferentes etapas da jornada de cuidado no Brasil



500000

O Fundo Safra Inteligência Artificial investe em empresas de chips, software, infraestrutura e cibersegurança.



PATROCINADOS

Crescimento do setor em 2026 reforça protagonismo dos usados, enquanto empresas investem em inspeção, transparência e financiamento...



300000



Aprovado Auxílio Inglês para maiores de 40 anos, saiba como resgatar

Primeira Notícia



Os cidadãos brasileiros são elegíveis para solicitar a cidadania canadense

caimservices.com



[io](#) [Home](#) [E-Investidor](#) [Pulsa](#) [Paladar](#) [Jornal do Carro](#) [TecMundo](#) [Jorna](#)

ATENDIMENTO

[Correções](#)

[Fale conosco](#)

[Portal do assinante](#)

[Trabalhe conosco](#)

